



**CONSELHO MUNICIPAL DE DEFESA DO  
MEIO AMBIENTE – COMDEMA  
IRATI – PARANÁ**



1 **Ata nº 02/2022.** Aos vinte e quatro dias do mês de fevereiro de dois mil e vinte e dois,  
2 às oito horas e trinta minutos, foi realizada a reunião ordinária do Conselho Municipal  
3 de Defesa do Meio Ambiente, na Casa dos Conselhos Municipais. Conselheiros (as)  
4 presentes na reunião: Carla do Rocio Mosele, Magda Adriana Lozinski, Vânia Rosseto  
5 Marcelino, José Osvaldo Koslinski, Maurício de Barros, João Luis Dremiski, Bernadete  
6 Joffe, Eleusa Fornazari, Elias Chichy, Luiz Vanderlei Kawa, João Leuch Sobrinho e Angelo  
7 Marcos Littieri. Presentes também na reunião, o Senhor Trajano Gracia Neto, e a  
8 Senhora Fabiana de Godoy Rocha, Professora do Colégio João XXIII. A presidente Carla  
9 Mosele inicia a reunião, cumprimentando a todos (as), e cedendo a palavra para o  
10 Senhor Trajano, que passa a discorrer sobre os documentos que protocolou solicitando  
11 pauta. Diana pergunta se ele pode ser objetivo, pois os documentos e leis que ele está  
12 lendo, os conselheiros têm em mãos; pergunta o que exatamente ele quer falar, porque  
13 o tempo que foi disponibilizado para ele expor o assunto está acabando. O Senhor  
14 Trajano continua a ler sobre o Arroio dos Pereiras, e demais problemas ambientais. A  
15 presidente Carla Mosele o interrompe, avisando que ele só tem cinco minutos para falar.  
16 Após, Carla disponibiliza cinco minutos para perguntas, e diz ao Senhor Trajano que vai  
17 remeter a documentação ao CONDIR, porque será criada uma comissão, com  
18 representantes do COMDEMA e do CONDIR, para visitar algumas áreas de Irati, para que  
19 os dois juntos possam emitir documentos e relatórios; explica que o CONDIR pediu a  
20 indicação de quatro conselheiros, e aproveita para solicitar aos presentes, que quem  
21 tiver interesse, se manifeste no WhatsApp até o final da tarde. Reforça que é muito  
22 importante ter uma Câmara Técnica, e que a colocação do Senhor Trajano é de interesse  
23 ambiental, mas que precisam estar junto ao CONDIR para tomar decisões. Trajano faz  
24 críticas sobre o CONDIR e o COMDEMA. Trajano faz críticas à presidente, e nesse  
25 momento, alguns conselheiros reagem à fala; Magda defende a Carla, dizendo que  
26 participou da reunião do CONDIR, com a Carla, o Littieri e mais algumas pessoas, e que  
27 nem o COMDEMA, nem o CONDIR são órgãos ou entidades que resolvem tudo, porque  
28 quem vai mudar o Plano Diretor do Município é o Planejamento; diz que o que a Carla  
29 comentou na reunião é sobre a criação de uma Câmara Técnica para estudos, com o  
30 CONDIR e COMDEMA, para remeter à legislação e ao Planejamento, porque é de lá que  
31 partem as mudanças que ele está sugerindo, e que eles não podem passar por cima da  
32 jurisdição. Trajano discorda, e faz outro comentário ofensivo; Magda diz que ele está na  
33 reunião apenas trazendo sugestões, e que o Conselho ouviu e vai remeter de acordo  
34 com a tramitação do Conselho de Meio Ambiente. Vanderlei e outros conselheiros  
35 sugerem votar logo. A presidente Carla diz a Trajano, que pela terceira vez ele coloca  
36 sobre a integridade dela como pessoa, dizendo que ela é manipulada; diz que nunca foi  
37 manipulada por ninguém, e que o que ela decide, ela faz. Diz que não está na presidência  
38 por política, que muitas vezes eles erraram o tiro, e que o Observatório Social está ali  
39 para falar; diz que está na posição de presidente pela competência; Trajano diz que não



**CONSELHO MUNICIPAL DE DEFESA DO  
MEIO AMBIENTE – COMDEMA  
IRATI – PARANÁ**



40 falou isso. Após, coloca para votação, para quem acha viável fazer a votação de imediato  
41 e criar o projeto pelo COMDEMA, ou esperar a Câmara Técnica; passa a palavra para o  
42 João Dremiski, que questiona se o procedimento é primeiro aprovar a proposta no  
43 COMDEMA, depois encaminhar ao CONDIR, depois para o Prefeito, e por último, para a  
44 Câmara de Vereadores. Carla confirma, e diz que é por isso que será criada a Câmara  
45 Técnica, para ter mais força perante o legislativo, uma vez que tendo dois Conselhos  
46 juntos numa luta, é mais fácil o legislativo aprovar. João diz entender que assim como o  
47 tema é transversal, o CONDIR também terá temas que deverão passar pelo COMDEMA.  
48 Diz também que a proposta é excelente, com parques municipais, áreas de proteção.  
49 Vanderlei diz que concorda que precisa ter mais gente, para ter mais força, e que desde  
50 o prefeito anterior o Conselho trabalha para resolver sobre questões do meio ambiente.  
51 Diana pergunta como fica o direito à propriedade nesses casos, como funciona  
52 juridicamente. Trajano e Vanderlei dizem que é um processo mais para a frente. Diana  
53 questiona sobre quem tem um terreno e não pode usar. Vanderlei fala que precisa ser  
54 discutido, e Diana questiona se não é o caso de usar o ICMSBio. Carla cede a palavra  
55 para Fabiana, e diz que após, vai findar o assunto. Professora Fabiana fala que a sua  
56 proposta é que tem que analisar bem, mandar para um cartório, ver se está certo, e diz  
57 que na verdade é só uma indicação para mandar para a prefeitura, para fazer as áreas  
58 verdes, e que não se deve aprovar uma resolução agora, que precisa antes analisar. Carla  
59 fala que na verdade, o que a plenária vai votar é sobre a Câmara Técnica ficar com o  
60 COMDEMA ou com o CONDIR. ?.. propõe que o COMDEMA tenha a sua própria Câmara  
61 Técnica, e pergunta se é só para áreas verdes. Carla diz que tudo que se relacionar com  
62 urbanismo, terrenos, supressão de matas, conjunto habitacional, e a Câmara vai fazer  
63 esse estudo, para depois o Conselho fazer o relatório, que será apresentado na reunião  
64 do COMDEMA, e na reunião do CONDIR será apresentado o mesmo relatório. Carla diz  
65 que terá uma votação em cada Conselho, sobre tudo o que foi apresentado; diz que  
66 todos devem entender que a Câmara de Vereadores não tem a total bagagem para fazer  
67 uma leitura técnica sobre a lei, e então o documento precisa ser bem objetivo. Magda  
68 diz que é preciso somar com o CONDIR, para evitar acusações mútuas, e somar mais  
69 pessoas que entendam e conheçam as áreas, porque serão oito cabeças para discutir  
70 todos os pontos e levar para a plenária. Vanderlei Kawa concorda com a Magda, dizendo  
71 que tem que somar forças. Trajano pede a palavra para falar sobre o parque municipal,  
72 sobre a omissão da Prefeitura. Carla coloca para votação o estudo do projeto pela  
73 Câmara Técnica. João questiona sobre a desapropriação e Carla diz que, segundo o  
74 prefeito, se houver desapropriação, a prefeitura terá que indenizar os proprietários, e  
75 hoje não existe caixa para isso. Carla diz que tudo isso será colocado para discussão na  
76 Câmara Técnica, porque é preciso ter visão do que se pode ou não, fazer. Cita como  
77 exemplo, se uma pessoa diz que tem um terreno, e solicita que passe uma rua por ele,  
78 aí será verificado se apenas a sua família será beneficiada, ou outros munícipes. Diz que



**CONSELHO MUNICIPAL DE DEFESA DO  
MEIO AMBIENTE – COMDEMA  
IRATI – PARANÁ**



79 as Câmaras Técnicas vão analisar em conjunto, que é um braço, uma união entre os  
80 Conselhos, que já tiveram situações delicadas por falta de publicação e comunicação,  
81 então se deve dar crédito a eles agora; diz que o COMDEMA já questionou a dinâmica  
82 do CONDIR, mas como foi votado favoravelmente, será feito o estudo em conjunto.  
83 Pergunta se pode encerrar o assunto, e Trajano diz que não seria o momento de votação,  
84 e sim de criar o parque, e o que o COMDEMA pode fazer é essa criação, e que mais tarde  
85 pode ser implementado pela Prefeitura. Vários conselheiros falam ao mesmo tempo, e  
86 Diana diz que podem ser processados por um grupo grande como o Gomes. Diana  
87 pergunta para Magda se os terrenos citados podem entrar pelo ICMSBIO, e se ainda  
88 existe, e Magda diz que é ICMS Ecológico, mas nesse caso entra como RPPM, que são  
89 reservas de patrimônio particular, não são áreas públicas, onde o proprietário faz um  
90 acordo com a gestão pública. Diana questiona se o governo não adquire o terreno, mas  
91 paga um aluguel. Magda diz que o proprietário recebe pela manutenção do local. Angelo  
92 diz que falar é fácil, porque a área é muito grande, e não se pode deixar para ver depois  
93 os direitos do proprietário. Diz que existem vários casos parecidos, e não dá para  
94 desapropriar todos, tirando o direito de construir no que é seu, e que só a Câmara  
95 Técnica pode estudar esses casos. Trajano pede para concluir, dizendo que a lei  
96 prevalece e Carla fala que ele pode ficar tranquilo, que o Conselho vai estudar; Diana  
97 fala que não estão dizendo que não querem, que são contra, mas tem que estudar a  
98 legislação. João cita um exemplo de Inácio Martins; Carla diz que o Conselho tem uma  
99 proposta, tem as áreas escolhidas, mas precisam ver os prós e os contras, não precisam  
100 concordar com o CONDIR, e a Câmara Técnica vai decidir, e não somente ela, Carla, por  
101 ser presidente do Conselho. Diz que vai apresentar o relatório e trocar ideias com o  
102 Conselho, para depois aprovar, e encerra o assunto. Quando inicia o próximo assunto  
103 da pauta, o Senhor Trajano a interrompe, para falar da resolução. Carla avisa que não  
104 vai colocar em votação, e Trajano diz que isso é uma ditadura, e que se deve colocar em  
105 votação; Magda esclarece que foi aprovado o estudo das sugestões feitas por ele com a  
106 Câmara Técnica, e depois será apresentado ao Conselho, para aprovação. Trajano diz  
107 que sem esse passo inicial, nada acontece. A presidente Carla diz que o tempo dado para  
108 ele explanar terminou, e pergunta aos conselheiros se são a favor de fazer uma  
109 resolução sem o estudo técnico, e todos votam contra. Trajano critica o comportamento  
110 do Conselho, e cria-se um tumulto; João e Vanderlei reforçam que a proposta será  
111 analisada pela Câmara Técnica, e Carla inicia o próximo assunto: uma cadeira vaga no  
112 Conselho, que seria do Colégio Florestal. Explica que foi emitido um ofício, solicitando a  
113 indicação dos representantes, mas que até o presente momento não receberam  
114 retorno. Informa que dias antes a Sueli ligou solicitando uma definição, e que não houve  
115 resposta, e pede autorização do Conselho para aceitar a solicitação do Lions Clube, para  
116 substituir o Colégio Florestal, uma vez que não se manifestaram em quinze dias. Carla  
117 pergunta se todos concordam em fazer um ofício para o Colégio, comunicando que eles



**CONSELHO MUNICIPAL DE DEFESA DO  
MEIO AMBIENTE – COMDEMA  
IRATI – PARANÁ**



118 perderam a vaga, e após, chamar o próximo suplente. Angelo fala que é melhor que a  
119 própria entidade comunique por ofício a intenção de sair do Conselho, citando o  
120 problema ocorrido no Conselho de Saúde. Diana sugere apenas cinco dias de prazo para  
121 responder. Carla explica que o Regimento Interno do COMDEMA difere muito do  
122 Regimento do Conselho de Saúde, e existe o Chamamento Público, onde as cadeiras  
123 podem ser compostas dessa forma, e que é aberto, por tempo indeterminado; e foi  
124 enviado um ofício questionando se eles tinham interesse, então a instituição não é dona  
125 da cadeira, e foi dado um prazo para responderem, o que não aconteceu. Angelo  
126 pergunta se foram oficiados por motivo de falta, e Diana e Carla esclarecem que não,  
127 porque eles ainda não fazem parte do Conselho. Magda explica que quando houve o  
128 acerto das cadeiras, o Colégio mandou ofício indicando que queriam participar do  
129 Conselho; inicia-se uma discussão sobre o assunto, e Carla esclarece que foi recebido o  
130 ofício depois que o Conselho já estava composto, e a empresa AMBIENTE TERRA,  
131 representada pela Lumi , ainda ocupava uma cadeira no Conselho; que após um tempo,  
132 a Lumi solicitou desligamento da entidade, e há vinte dias foi emitido um documento ao  
133 Colégio Florestal, indagando se eles tinham interesse em ocupar a cadeira vaga, o que  
134 foi respondido informalmente que iriam decidir, mas ainda não houve resposta; Carla  
135 esclarece que eles foram apenas convidados; diz que após a reunião será emitido um  
136 documento, informando que como não houve interesse da entidade na indicação dos  
137 nomes, o Conselho estará colocando a cadeira à disposição do próximo suplente, que  
138 no caso, é o Lions Clube. João questiona se o Lions e o Colégio Florestal estão na mesma  
139 equiparação, sendo que o Colégio Florestal é Governamental, e o Lions Clube é  
140 Sociedade Civil. Carla explica que seria a APMF do Colégio, e pergunta se os conselheiros  
141 querem que ainda perguntem se eles têm interesse, ou já informem que perderam a  
142 cadeira; os conselheiros deliberam que a entidade é importante para o Conselho, e  
143 decidem enviar novo ofício, definindo o prazo de três dias para resposta. João diz que  
144 se deve tratar todas as entidades da mesma forma a partir desse momento, o que os  
145 demais conselheiros concordam. Na sequência da pauta, Carla fala da questão da  
146 prestação de contas da Associação Amigo Bicho; diz que o Conselho recebeu os  
147 documentos, tomou ciência da subvenção recebida por meio da Prefeitura, e que  
148 precisam ser informados dos relatórios, que são conferidos pela Secretaria de Meio  
149 Ambiente, com relação a notas, extratos, que passam pela tesouraria, e são repassados  
150 para a Secretária Magda. Carla lê o ofício que a Secretária do Meio Ambiente enviou  
151 para o COMDEMA, com os relatórios de setembro a dezembro de 2021; explica que fará  
152 a leitura do relatório, que está suprimido, para que os conselheiros possam auxiliar e  
153 orientar a Senhora Bernadete, para que a Associação não seja lesada no que se refere à  
154 subvenção. Carla inicia a leitura do documento; informa que sobre a nota de 29 de  
155 novembro, referente ao gasto de R\$ 7.690,00, diz que foi efetuado o pagamento dos  
156 atendimentos, mas a nota desse gasto não foi localizada, então será estudado como



**CONSELHO MUNICIPAL DE DEFESA DO  
MEIO AMBIENTE – COMDEMA  
IRATI – PARANÁ**



157 resolver o problema; continuando a leitura do relatório, Carla questiona sobre os  
158 atendimentos que não estão especificados, e Magda responde que precisa especificar  
159 todos os procedimentos, como eutanásia e demais situações apresentadas, no mínimo  
160 precisaria ter uma ficha do animal, de quando entrou na clínica, o tratamento realizado,  
161 tempo de internação, para comprovar o gasto. Magda diz que com as informações no  
162 relatório, não tem como saber como foi gasto. Esclarece que é fiscal do contrato de  
163 subvenção, e encaminhou ao Conselho para que também aprove o repasse da verba,  
164 e diz que precisa que seja mais transparente, mais clara a prestação de contas, porque  
165 o Tribunal de Contas vai cobrar, e ela não pode assumir um procedimento que não tem  
166 respaldo, que todos os procedimentos precisam estar registrados, o veterinário tem que  
167 assinar a ART, para ninguém responder mais tarde por isso; principalmente ela, por ser  
168 fiscal da subvenção, corre risco pelo resto da vida de ter os bens bloqueados. Magda diz  
169 que não quer tirar a subvenção, porém, precisa que seja feito de uma forma correta,  
170 centavo por centavo, porque é dinheiro público, e é preciso ter muito cuidado; diz que  
171 o que ela colocou no documento é muito claro. Diana concorda que é preciso entender  
172 que é dinheiro público e tem que ter cuidado, como em obras públicas, porque o fiscal  
173 responde pelo resto da vida. Cita exemplo de fiscais que estão respondendo por obras  
174 de dez anos atrás, inclusive tendo seus bens bloqueados. Eleusa pede a palavra e diz que  
175 no tempo dela também faziam prestação de contas, e na nota fiscal especificavam o  
176 tratamento, mas não existia um relatório do animal, justificando o atendimento;  
177 pergunta por que agora é exigido, e comenta que isso tira a autoridade do profissional,  
178 pondo em dúvida a necessidade do procedimento. Magda diz que está em discussão o  
179 que precisa ser feito hoje, porque é dinheiro público, e o profissional recolhe uma ART  
180 para o Conselho de Classe dele; diz que ela mesma, como Engenheira Ambiental, é  
181 responsável pela ART que assina. Eleusa pergunta se precisa justificar na nota, e Magda  
182 diz que não, que ela pode encaminhar os animais para a clínica, e o veterinário faz o  
183 relatório completo do animal e do procedimento, desde o protocolo até a cirurgia, e  
184 assina o laudo, que vai anexado à nota fiscal. Bernadete pede a palavra, fala da  
185 importância da subvenção, agradece o auxílio, e diz que tiveram muitos problemas, que  
186 foram chamados várias vezes na prefeitura. Foram chamados de irresponsáveis, e  
187 perguntaram se os seus conselheiros tinham noção de que era dinheiro público, e ela  
188 considerou antiético o comportamento deles, porque eles não estão brincando de ser  
189 voluntários, que não é a primeira vez que recebem dinheiro público, que administram  
190 centavos, e ficaram chocados com tudo isso. Diz que o dinheiro foi depositado dois dias  
191 antes do final de outubro, deixando a associação sem possibilidade de utilizar o recurso;  
192 fala que de novembro e dezembro, eles fizeram a prestação de contas. Diz que precisa  
193 autorizar a eutanásia, quando necessário, e diz que está ocorrendo uma inversão de  
194 valores, que o relatório está errado. Diz também que pode fazer o relatório como está  
195 sendo pedido, mas que eles estão corretos. Diz também que não foram orientados



**CONSELHO MUNICIPAL DE DEFESA DO  
MEIO AMBIENTE – COMDEMA  
IRATI – PARANÁ**



196 corretamente, e que acha desnecessário fazerem tantas exigências. Carla lembra que  
197 foi até a tesouraria da Prefeitura, e recebeu a informação de que foi explicado tudo para  
198 a Bernadete, e depois, em uma reunião que a própria Carla participou, com a equipe da  
199 tesouraria e membros da ONG, registrada em ata, onde foi explicado detalhadamente  
200 sobre como fazer o relatório e a ficha do animal, para a Prestação de Contas. Carla  
201 reforça sobre a responsabilidade pessoal sobre essa prestação de contas, e diz que  
202 jamais foi questionada a integridade da Bernadete, ou membros da ONG, mas que o TCU  
203 exige que seja feito conforme a orientação. Carla se coloca à disposição para auxiliar em  
204 tudo, assim como a Carla Spak, a Fabiana e o Aldenir. Magda fala que o TCU não conhece  
205 a realidade da ONG, e que as notas precisam ser emitidas; sugere que a ONG tenha um  
206 apoio administrativo. Bernadete questiona sobre os pagamentos, e Magda diz que  
207 juridicamente está complicado, e o bloqueio vai acontecer, porque os procedimentos  
208 não estavam no plano de trabalho. João sugere pedir ajuda ao contador da prefeitura,  
209 para auxiliar e justificar os procedimentos, para não bloquear o recurso. Carla diz que  
210 procurou um advogado para alguns esclarecimentos sobre ficha de eutanásia.  
211 Questionou sobre quem vai assumir a Secretaria de Bem-Estar Animal, que deve ser  
212 alguém da área. ?... fala sobre os prontuários, se as clínicas fazem, se tem arquivo com  
213 as fichas, sobre questões de eutanásia e exames não previstos, porque não tem como  
214 continuar repassando a subvenção, se o relatório não está sendo apresentado como se  
215 deve. Sobre as notas, o problema foi trazido até o COMDEMA para analisar e acertar.  
216 Bernadete pede uma reunião extraordinária para apresentar o relatório; Angelo  
217 pergunta desde quando precisa acertar, e Magda responde que até 30 de janeiro já  
218 deveria estar no TCU, e que se voltar como está, a ONG terá que devolver R\$ 21.000,00,  
219 e perde os próximos R\$ 7.000,00. Vanderlei sugere pedir ajuda para o Juarez, e Carla  
220 explica que como ele faz a subvenção, não pode auxiliar; diz que solicitou ao prefeito  
221 que cedesse um contador para ajudar, mas não obteve resposta. Diana pergunta sobre  
222 alterar o Plano de Trabalho, com um adendo, mas foi explicado que só pode ser feito  
223 em outubro. Leonel sugere para Bernadete ir até a Associação dos Contabilistas. Angelo  
224 fala sobre a responsabilidade na prestação de contas, lembra que o Conselho conseguiu  
225 uma Secretaria de Proteção Animal, e cita o empenho da Magda para criar essa  
226 Secretaria. Após, Magda diz que pode orientar a tesoureira da ONG, Caroline; Bernadete  
227 pede uma cópia do relatório, e Magda pergunta aos conselheiros, se eles autorizam, e  
228 todos concordam. Diana fala que se organizar a prestação de contas corretamente, em  
229 outubro podem pedir mais recursos. ?.. diz que a diretoria tem que estar em ordem, e  
230 Vanderlei e Diana citam exemplos de suas entidades. Eleusa comenta que foi presidente  
231 da ONG por oito anos, e tiveram uma multa sobre sete centavos. Pergunta para Magda  
232 se as notas clínicas podem sair todas no mesmo dia, e Magda diz que isso é um sonho  
233 difícil de realizar, mas que devem ser emitidas no mesmo mês. Bernadete fala da  
234 dificuldade em pedir nota no dia certo; Magda diz que entende o problema, mas tem



**CONSELHO MUNICIPAL DE DEFESA DO  
MEIO AMBIENTE – COMDEMA  
IRATI – PARANÁ**



235 que fazer bater no prazo; lembra que serviços precisaram ser estornados. Em seguida,  
236 Carla fala da Conferência de Proteção Animal, fala das inscrições, e pede para cada  
237 conselheiro convidar pelo menos cinco pessoas; Magda lembra que a Conferência é de  
238 responsabilidade do COMDEMA. Carla pede que o Observatório Social se faça presente  
239 também. No próximo assunto em pauta, Carla diz que precisa de quatro conselheiros  
240 para compor a Câmara Técnica do CONDIR, e se oferecem: Carla, Magda, Diana e  
241 Vanderlei; avisa que na próxima quinta-feira tem reunião, e Magda lembra que é apenas  
242 para a Câmara Técnica. Após, João Dremiski pede a palavra, e diz que foi nomeado pelo  
243 Conselho para estar presente na reunião da FLONA, como ouvinte, e informou que Irati  
244 ficou de fora dos principais benefícios repassados aos Conselhos, e que os municípios  
245 beneficiados foram Teixeira Soares e Fernandes Pinheiro, onde está localizada a FLONA.  
246 Explicou que o Ministério do Meio Ambiente elaborou um Plano de Negócios, no valor  
247 de R\$ 120.000.000,00, onde a FLONA vai movimentar esse recurso, para ser executado  
248 em 10 anos. Desse valor, será disponibilizado de oito a dez milhões, para Conselhos,  
249 Universidades, que vão propor projetos de recuperação ambiental e demais projetos na  
250 área do meio ambiente. João diz que é importante colocar em pauta na reunião do  
251 COMDEMA, uma aproximação com o Conselho da FLONA, não como entidade, mas  
252 como Conselho, e participar com a gestão da FLONA, da discussão sobre os recursos;  
253 propor parcerias com entidades territoriais, o que é importante para aumentar a  
254 pontuação da região, para se aproximar da entidade beneficiada, que provavelmente  
255 será um Consórcio. Magda questiona sobre por que vir Consórcios de fora, para tomar  
256 esse trabalho, se aqui tem a AMCESPAR. João explica que tem uma equipe que vai  
257 escrever os projetos, ou equipes, e por esse motivo o Conselho da FLONA é importante,  
258 para fazer projetos e aumentar a pontuação, porque nada impede de vir um Consórcio  
259 de fora, participar da licitação e ganhar. Carla pede desculpas e explica que o tempo da  
260 reunião já esgotou, agradece a presença de todos, e sem mais assuntos a tratar, eu,...  
261 redigi a presente ata, que segue assinada por mim, e os demais conselheiros assinaram  
262 a lista de presença.